



por Dra. Leili Khosravi

A Calatonia é uma técnica pela qual se aplica toques sutis em partes específicas do corpo, criando um equilíbrio em nível neuro-hormonal que gera um efeito imediato de bem-estar no paciente (1).

Ela requer uma preparação adequada do operador, não só no conhecimento da anatomia e da fisiologia do corpo humano, mas acima de tudo, um conhecimento dos vários níveis ou corpos que compõem o ser humano: o corpo emocional e mental, o biocampo humano e o corpo etéreo até o aspecto espiritual do homem.

Observei durante cada sessão, nos pacientes que receberam o tratamento, que eles sentiriam falta dessa terapia se não fosse aplicada novamente. Isto sugere que o toque cria uma memória no corpo e na consciência, como uma certa dependência.

Outra observação clínica digna de nota é uma percepção alterada do espaço e do tempo.

Em geral, a duração média de uma sessão do tratamento é de 20 a 30 minutos, durante os quais o paciente entra em um estado alterado de consciência; mesmo em estado de vigília, sua cognição de espaço-tempo é alterada. Muitas vezes, após a sessão, ele relata a percepção transformada dos limites do próprio corpo ou de ondas que o atravessam e produzem dobras, como se o corpo fosse multidimensional.

Em relação à percepção do tempo, há relatos frequentes de que a sessão foi muito longa ou sobre lembranças muito antigas – que são, no entanto, percebidas como atuais. Uma das minhas pacientes, de 60 anos, disse-me após uma sessão que havia revivido uma experiência que tivera aos seis anos, de forma muito vívida, como se estivesse "aqui e agora" – o que por si só permite um processo de reabilitação tanto psíquico como energético.

Quero enfatizar que os efeitos desse tratamento são puramente individuais; veremos mais adiante que isto depende de muitos fatores, incluindo a memória dérmica dos seres humanos e a consciência de seus próprios corpos.

Essa técnica que, como dissemos, tira proveito do toque, encontra na pele seu órgão de preferência: nossa pele, do ponto de vista embriológico, origina-se no ectoderma, isto é, no folheto externo, a mesma folha embrionária que dá origem ao sistema nervoso e aos nossos sentidos.

Nossa pele permite registrar informações recebidas do mundo externo e, com suas reações, transmite nossa percepção interna; basta observar as diferentes características da pele em relação à nossa dieta ou ao nosso estado emocional. Além disso, as informações recebidas na pele são processadas no sistema límbico, o cérebro emocional, criando emoções correspondentes aos toques recebidos na vida.

Assim, nossa pele desenvolve sua própria linguagem de comunicação, caracterizada também pela memória.

Eva Reich (2) falava da "memória dérmica", referindo-se ao toque que o recém-nascido recebe no instante do nascimento, de como é segurado, massageado ou acariciado. Conserva, acima de tudo, a lembrança da intensidade, duração e qualidade desse toque, que traça uma memória somática permanente.

Há poucos dias, foi publicado um artigo (3) que trata da descoberta de um novo órgão, entre os maiores do corpo humano: ele é chamado de interstício e está difundido por todo o corpo, sob a pele e nos tecidos que recobrem o sistema digestivo, os pulmões, os vasos sanguíneos e os músculos. Estudou-se tal órgão pela primeira vez ao vivo (isto é, não estando isolado do organismo) e constatou-se que a rede proteica de que é formado pode gerar correntes elétricas e impedir que os tecidos se dilacerem durante a atividade.

Todos esses dados e essa nova descoberta em particular confirmam como *o toque* pode favorecer um processo de reequilíbrio sistêmico, tanto através do sistema nervoso autônomo – lembro que em um centímetro quadrado de pele temos cerca de 130 receptores táteis e que o corpo humano é coberto por 200 cm² de pele (4) – como através do órgão intersticial, além de promover um reequilíbrio interescalar (órgãos, tecidos, células), até mesmo entre os corpos físico, emocional, mental e espiritual.

Isto explicaria também os efeitos à distância, tal como o surgimento de memórias, sonhos e imagens que influenciam o bem-estar do paciente, a reorganização de própria imagem corporal e os aspectos psicodinâmicos. (5)

Considerando o ser humano como um ser bio-psico-espiritual, é certo que a Calatonia favorece o bem-estar integral. Gostaria de citar uma frase da Dra. Marianne Ligeti, psicóloga que foi aluna do **Dr. Petho Sandor** (desenvolvedor da técnica) e que aplica a Calatonia há cerca de 40 anos: "*A Calatonia, através do silêncio, da experiência direta e do toque suave, permite que a alma brilhe*". (6)

Notas bibliográficas

1. Leili Khosravi, *Calatonia: una tecnica di riequilibrio sistemico*, Naturovaloris
2. Reich, E. Zornanszky (2006), *Bioenergetica dolce*, Tecniche Nuove, Milão
3. ANSA, 28 de março de 2018, *Descoberto um novo órgão no corpo humano*
4. Anastasi, Capitani et al, *Trattato di Anatomia Umana*, Edi-Ermes, 2012; página 15
5. Rosa Maria Farah, *Calatonia, subtle touch in psychotherapy*, página 7

6. Rosa Maria Farah, *Calatonia, subtle touch in psychoterapy*, páginas 87-96

Gostou deste artigo e quer mais informações?

Entre em contato com a Dra. Leili Khosravi:

E-mail: leilik@libero.it